

Novena do Natal

(2º dia)

Serra do Pilar, 2021 Dezembro 18

Preparai os caminhos do Senhor! **Marana-tha! Marana-tha!**
Vão chegar os dias do Reino! **Marana-tha! Marana-tha!**
Vem, Senhor Jesus! **Marana-tha! Marana-tha!**

Vai chegar o Messias prometido! **Marana-tha! Marana-tha!**
Aplanai as veredas e caminhos! **Marana-tha! Marana-tha!**
O seu nome será Deus connosco! **Marana-tha! Marana-tha!**
Vem, Senhor Jesus! **Marana-tha! Marana-tha!**

Leitura do Livro dos Juízes (13, 2-7 e 24-25a)

Naqueles dias, vivia em Soreá um homem da tribo de Dã, chamado Manoé, cuja mulher, sendo estéril, não tinha filhos. O Anjo do Senhor apareceu a essa mulher e disse-lhe: "És estéril e sem filhos. Mas conceberás e darás à luz um filho. Agora toma cuidado: não bebas vinho nem outra bebida alcoólica, nem comas nada de impuro, porque vais conceber e dar á luz um filho. A navalha não tocará na sua cabeça porque o menino será consagrado a Deus desde o seio materno e começará a libertar Israel da mão dos filisteus". A mulher foi dizer ao marido: "Veio ter comigo um homem de Deus. Tinha o aspecto de um Anjo do Senhor, cheio de majestade. Não lhe perguntei donde vinha nem ele me revelou o seu nome. Mas disse-me: 'Conceberás e darás à luz um filho. Agora não bebas vinho nem

outra bebida alcoólica e não comas nada de impuro, porque o menino será consagrado a Deus desde o seio materno até ao dia da sua morte". A mulher deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o Senhor abençoou-o.

Preparai os caminhos do Senhor! **Marana-tha! Marana-tha!**
Vão chegar os dias do Reino! **Marana-tha! Marana-tha!**
Vem, Senhor Jesus! **Marana-tha! Marana-tha!**

Vai chegar o Messias prometido! **Marana-tha! Marana-tha!**
Aplanai as veredas e caminhos! **Marana-tha! Marana-tha!**
O seu nome será Deus connosco! **Marana-tha! Marana-tha!**
Vem, Senhor Jesus! **Marana-tha! Marana-tha!**

Salmo 84

**Eis que uma Virgem conceberá
e dará à luz um Filho chamado Emanuel!**

Tu amas, Senhor, esta nossa terra,
a ela fazes voltar os cativos de Jacob.
Tiras, ó Deus, nosso Salvador, o pecado do teu Povo,
perdoas todas as nossas faltas!

Liberta-nos, ó Deus, nosso Salvador,
esquece as queixas que tens contra nós;
põe fim à tua irritação contra nós,
não voltes à tua grande cólera!

Não voltarás tu para nos dares a vida,
para seres a Alegria do teu Povo?
Faz-nos ver, Senhor, o teu Amor,
e concede-nos a tua Salvação!

Eu escuto: o que diz o Senhor?
O que o Senhor diz é «A Paz»!,
a Paz para o seu Povo, seus amigos;
que eles não mais voltem à loucura!

A salvação de Deus está próxima,
perto daqueles que o procuram!
A salvação de Deus está próxima,
a Glória habitará a nossa Terra!

O Amor e a Verdade se encontraram,
a Justiça e a Paz se abraçam;
a Verdade vai germinar na nossa terra,
e do céu vai descer a Justiça!

Quando o Senhor conceder a sua Graça,
a nossa terra dará o seu fruto;
a Justiça avançará à frente dele,
e os seus passos marcarão o caminho!

Glória ao Pai todo poderoso,
ao Filho Jesus Cristo, o Senhor!
Glória ao Espírito que habita em nossos corações
pelos séculos dos séculos! Amen!

1. Os relatos da infância de Jesus

As circunstâncias exactas do nascimento de Jesus permanecem misteriosas e discutíveis.

Não é surpreendente. Este pequeno galileu não se incluía entre os príncipes cuja vinda ao mundo é saudada ao som de trompas e cornetas. Quem, entre os contemporâneos, poderia imaginar que os seus actos e afirmações agitariam o mundo? Teilhard de Chardin observa-o a propósito das origens da própria vida: " Quando, em todos os domínios, uma realidade verdadeiramente nova começa a despontar à nossa volta, não a distinguimos, pela simples razão de

que teríamos de adivinhar o futuro, para a notarmos logo no início. E quando, tendo-se desenvolvido esta mesma realidade, nos voltamos para lhe encontrar o germe e os primeiros esboços, são as primeiras fases que se escondem de nós, destruídas ou esquecidas".

É difícil para uma criança imaginar que fruto vai produzir uma semente ...; mas quando a beleza e o sabor do fruto a deslumbram, é demasiado tarde para lhe descobrir a origem.

As circunstâncias do nascimento de Jesus, que seguidamente foi tema de inúmeros quadros e relatos e que está também na origem da festa mais celebrada no mundo, não apaixonou nem as pessoas do seu tempo, nem os primeiros discípulos, interessados apenas na sua mensagem e depois na sua ressurreição. O apóstolo S. Paulo, cujo testemunho é o mais antigo, isto é, o mais próximo da crucifixão, da época dos factos, escrevia aos cristãos que habitavam em Corinto: "Transmiti-vos antes de mais nada o que eu próprio havia recebido: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu depois a Cefas e aos Doze. A seguir, apareceu a mais de quinhentos irmãos...". E prossegue depois com a enumeração doutro testemunhos da ressurreição. Mas não se encontra nas cartas assinadas por ele nenhuma alusão ao nascimento ou infância de Jesus. Nem no Evangelho de S. Marcos, o mais antigo dos quatro, de acordo com todas as probabilidades, nem no de S. João. Pior ainda: os dois Evangelhos que falam do assunto, os de S. Lucas e de S. Mateus, contradizem-se em vários pontos.

Todavia, é impossível desprezar ou ignorar o nascimento e a infância de Jesus, como fazem muitos autores que, talvez por vontade de evitar dificuldades, se interessam unicamente pela "vida pública de Jesus", como se costuma dizer, que começa com o seu baptismo por S. João Baptista. Fazem mal. Na verdade, estes relatos sobre o seu nascimento dizem-nos muito sobre a época em que viveu, a maneira como o viam os que os seguiram e o que desejavam que se retivesse da personagem.

(DUQUESNE, Jacques - *Jesus*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1997, p. 23-24)

Preces

Vem, ó Senhor, vem salvar-nos!

Vem, ó Senhor, nossa alma espera o Verbo de Deus!

Ó SABEDORIA, vinda da boca de Deus,
que chegaste dum fim ao outro do Mundo:
vem e ensina-nos o caminho da Lucidez!

Ó ADONAI (Meu Senhor), Aquele que é, IAVÉ,
que apareceste a Moisés na sarça ardente:
vem e liberta-nos com a força do teu braço!

Ó REBENTO DE JESSÉ, sinal dado às Nações,
que emudeces os reis e comoves os povos:
vem e liberta-nos, não tardes mais!

Oremos (...)

Não deixes, ó Pai,
que a tristeza do Mundo nos adormeça,
e o seu barulho nos torne imunes
aos gritos da dor e da pobreza.
Como para uma festa da Esperança,
acorda-nos para as grandes tarefas
e trabalhos do Reino
recordando-nos as palavras com que
o teu Verbo que se fez carne
nos prometeu a glória da Graça;
e não permitas que a tua Igreja,
este povo de santos que reuniste,
perca o sentido da liberdade da fé.
Faz-nos passar, pela força e poder da Páscoa de Jesus,
às alegrias da Graça e da Fraternidade,
recordando-nos o Caminho e as suas metas,
na direcção do Reino que prometeste aos pobres!
Amen!